

Onde estão os indígenas?: apagamento da memória indígena em Ponte Nova, Minas Gerais

Daniel Mendes Molinari (PIBIC-EM CNPq); Luiz Gustavo Santos Cota (orientador)

ODS 04 — Educação de qualidade
Categoria Pesquisa

Introdução

A presente pesquisa discute como a história de Ponte Nova (MG) foi construída a partir de uma perspectiva colonial, que invisibilizou e estereotipou os povos indígenas, especialmente os Botocudo e Puri. A narrativa oficial exalta a ação de bandeirantes e sesmeiros como fundadores do município, ignorando a violência da ocupação, marcada por guerras, escravização e expulsão das populações indígenas. A memória local — reforçada por memorialistas e símbolos como o brasão de armas da cidade — apresenta os indígenas como figuras folclóricas ou inimigos da civilização, desconsiderando sua diversidade, cultura e resistência histórica. Destaca-se ainda que esse apagamento tem impactos diretos na formação da identidade regional e na educação. Por isso, propõe-se uma revisão crítica dessas narrativas e defende-se práticas de ensino que valorizem a memória indígena, respeitando a legislação vigente, especialmente a Lei 11.645/2008, que torna obrigatório o ensino da história e cultura dos povos indígenas nas escolas brasileiras.

Objetivos

- Combater o racismo e os preconceitos, promovendo valores como empatia, tolerância e respeito à diversidade;
- Valorizar a história e a cultura das populações indígenas, combatendo equívocos históricos e estereótipos;
- Promover a inclusão, o respeito e a valorização da diversidade cultural e étnica do Brasil;
- Desenvolver ações em espaços não-formais de ensino para discutir a diversidade étnico-racial brasileira através do patrimônio cultural.

Material e Métodos ou Metodologia

O estudo utilizou duas metodologias principais: pesquisa bibliográfica e pesquisa documental. A pesquisa bibliográfica foi feita com base em trabalhos encontrados no Google Acadêmico, usando os descritores "Indígenas", "Ponte Nova" e "Minas Gerais", focando em publicações a partir de 2014. A seleção dos artigos considerou título, resumo, autor, ano e periódico, eliminando duplicatas e textos com informações incompletas. Os artigos relevantes foram analisados na íntegra. Já a pesquisa documental envolveu a consulta a acervos on-line do Arquivo Nacional (AN), da Biblioteca Nacional Digital (BNDigital) e do Arquivo Público Mineiro (AMN), buscando informações sobre indígenas nos períodos colonial e imperial, além da análise de obras memorialísticas sobre a história local que mencionassem populações indígenas.

Apoio Financeiro



Resultados e/ou Ações Desenvolvidas

O desenvolvimento do artigo foi dividido em três partes principais: a primeira se refere aos aspectos etimológicos e históricos das etnias Botocudos e Puri — que são as únicas historicamente bem documentadas para o município; a segunda parte se refere à representação indígena feita pelos memorialistas Jarbas Sertório de Carvalhos e Antônio Brant Ribeiro; a última parte, por sua vez, retoma aspectos importantes do passado correlacionados à contemporaneidade referentes aos indígenas, como os movimentos de resistência Puri. Dessa maneira, obteve-se uma compreensão crítica do passado colonial e imperial do município de Ponte Nova (MG), no que se refere às primeiras populações humanas da região — os indígenas. Compreendeu-se assim, como a memóriografia posicionou o indígena desde o então arraial de São Sebastião de Almas de Ponte Nova até o que hoje corresponde à cidade de Ponte Nova.

Conclusões

O estudo revelou que a história de Ponte Nova foi contada sob uma perspectiva colonial, apagando a presença e a atuação dos povos indígenas, especialmente Botocudos e Puri. Entretanto, a análise de diferentes fontes históricas, arqueológicas e demográficas mostram que esses povos continuam presentes. O Movimento Puri Uxo Txori e os dados do Censo 2022 evidenciam a continuidade cultural e identitária indígena, reafirmando seus direitos. O estudo alcança seus objetivos ao oferecer bases para um ensino de História local mais inclusivo, combater estereótipos e fortalecer ações de educação patrimonial.

Bibliografia

- AGUIAR, J. O. **Quem Eram os Índios Puri-Coroado da Mata Central de Minas Gerais no Início dos Oitocentos? Contribuições dos Relatos de Eschwege e Freyreiss para uma Polêmica (1813-1836)**. Revista Mosaico - Revista de História, Goiânia, Brasil, v. 4, n. 2, p. 197-211, 2012. DOI: 10.18224/mos.v4i2.2382. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/mosaico/article/view/2382>. Acesso em: 1.º ago. 2025.
- CÉSAR, José Vicente. **Estudos comparativos da cerâmica indígena de Minas Gerais**. In: Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais. Volume XV. Belo Horizonte, 1974.
- RIBEIRO FILHO, Antônio Brant. **Ponte Nova: 1770 a 1920 - 150 anos de história**. Viçosa, 1993.
- SERTÓRIO DE CARVALHO, Jarbas. **BRASÃO DE ARMAS DO MUNICÍPIO DE PONTE NOVA (Minas Gerais)**. Revista Do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. LIX (59), 1962, pp. 45-58. Disponível em: <http://ihgsp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Vol-59.pdf>.